

Considerations on the present and future of Marine Protected Areas in the Azores

FILIPE PORTEIRO, INÊS GOMES AND GILBERTO CARREIRA



Porteiro, F., I. Gomes and G. Carreira 2020. Considerations on the present and future of Marine Protected Areas in the Azores. International Conference 2019, 7-10 October 2019, Horta, Azores, Portugal. *Arquipelago*. Life and Marine Sciences. Supplement 11

Filipe Porteiro¹, I. Gomes¹ and G. Carreira¹ (e-mail: Filipe.JM.Porteiro@azores.gov.pt). ¹DRAM – Regional Directorate for Sea Affairs, Rua D. Pedro IV, 29, 9900-111 Horta Portugal.

Currently, marine protected areas (MPAs) in the autonomous region of the Azores are composed of 15 MPAs included in the Azores Marine Park and 35 coastal MPAs integrated in the island natural parks. These areas also include 19 Natura 2000 sites, 11 OSPAR areas, 2 wetlands of international importance (RAMSAR) and 4 Biosphere reserves. There are also 13 areas restricted to fisheries and 5 underwater archaeological parks which constitute important spatial measures for the protection of marine ecosystems. The management of terrestrial and marine ecosystems must take into account the existing differences in ecological processes, the nature and scale of human impacts and the operability of resource management instruments. For this reason, the management of the Azorean sea must be endowed with its own clear and realistic legal framework, reflecting an efficient operationalization of management measures and an active involvement of stakeholders, ensuring transparency in the forms of consultation and information. For this reason, marine protected areas in the Azores are currently undergoing a reevaluation and reorganization, to create a *network of marine protected areas in the Azores (RAMPA)*. This process includes a reassessment of conservation objectives, stakeholder consultations and mapping of natural and socio-economic values to define new priority areas for conservation.

The reorganization and expansion of marine protected areas in ecologically coherent networks, aims to guarantee the representativeness of natural values and ecological processes, allowing continuity between important areas for the conservation of species and habitats, ensuring resilience and promoting the sustainability of uses.

In this context, RAMPA should reflect a vision based on the ecosystem, recognizing human activities as an integrated part of the system, with implications in the Azorean maritime spatial planning. The establishment of RAMPA is thus a priority for the Regional Government, and is expected to contribute to regional, national and international marine conservation policies. The process is being developed by the Regional Directorate for Sea Affairs, and has a technical-scientific partnership with the University of the Azores (Okeanos center) and Instituto do Mar (IMAR). It is also supported by the Oceano Azul Foundation and the Waitt Foundation (through the BLUE AZORES program) and the LIFE IP AZORES NATURA project.

Key words: Conservation; Marine Protected Areas; network; sustainable development

Considerações sobre o presente e o futuro das Áreas Marinhas Protegidas dos Açores

Atualmente, as áreas marinhas protegidas (AMPs) na região autónoma dos Açores são compostas por 15 AMPs pertencentes ao Parque Marinho dos Açores e 35 AMPs costeiras, integradas nos respetivos parques naturais de ilha. Estas áreas integram 19 sítios Natura, 11 áreas OSPAR, 2 zonas húmidas de importância internacional (RAMSAR) e 4 reservas da Biosfera. Existem ainda 13 áreas de restrição à pesca (ARP) e 5 parques arqueológicos subaquáticos que constituem medidas espaciais importantes no enquadramento de proteção dos ecossistemas marinhos.

A gestão dos ecossistemas terrestres e marinhos deve ter em atenção as diferenças existentes nos processos ecológicos, na natureza e escala dos impactos humanos e na operacionalidade dos instrumentos de gestão dos seus recursos. Por esta razão, a gestão do mar dos Açores deve ser dotada de um enquadramento jurídico próprio, claro e realista, refletindo uma eficiente operacionalização das medidas de gestão e um envolvimento ativo das partes interessadas, garantindo transparência nas formas de consulta e de transferência de informação.

Por esta razão, as áreas marinhas protegidas dos Açores encontram-se atualmente em fase de reavaliação e reestruturação, para a criação de uma *Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores* (RAMPA). Este processo inclui uma reavaliação dos objetivos de conservação, consultas às partes interessadas e mapeamento de valores naturais e socioeconómicos para definição de novas áreas prioritárias à conservação.

A reorganização e expansão de áreas marinhas protegidas, em redes ecologicamente coerentes, visa garantir a representatividade dos valores naturais e dos processos ecológicos relevantes para a sua manutenção, permitindo a continuidade entre áreas importantes para a conservação de espécies e habitats, garantindo a resiliência e promovendo a sustentabilidade de usos.

Neste contexto, pretende-se operacionalizar para a RAMPA uma visão baseada no ecossistema, reconhecendo as atividades humanas como parte integrante do ecossistema, com implicações na gestão e ordenamento do espaço marítimo dos Açores. A constituição da RAMPA constitui assim uma prioridade do Governo Regional dos Açores, prevendo-se que contribua para as políticas de conservação marinha regionais, nacionais e internacionais. O processo está a ser desenvolvido pela Direção Regional dos Assuntos do Mar, e conta com a parceria técnico-científica da Universidade dos Açores (centro Okeanos) e do Instituto do Mar (IMAR). Conta ainda com o suporte da Fundação Oceano Azul e Fundação Waitt (através do programa BLUE AZORES) e do projeto LIFE IP AZORES NATURA.

Palavras chave: Áreas Marinhas Protegidas; conservação; desenvolvimento sustentável; rede